Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

# A equipe obstétrica e a parturiente: a problemática da comunicação

# The obstetric team and the mother: the problems of communication

Jéssica Raquel Lustosa Caetano
Priscilla Costa Melquíades Menezes
Sheila da Costa Rodrigues Silva
MaryamaNaara Felix de Alencar Lima

**RESUMO:** O momento o parto pode ser entendido com um evento psicossomático, no qual o comportamento da parturiente depende da evolução do processo de parturição, do nível de informação da mulher, sua história pessoal, contexto socioeconômico e personalidade. O papel da equipe obstétrica será entre outras coisas, garantir o conforto através de uma relação de ajuda e confiança da mulher durante o trabalho de parto, a fim de diminuir os incômodos do processo de parturição.Este estudo foi feito com natureza documental, realizado por meio de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com o objetivo de caracterizar a produção científica em âmbito nacional e internacional,acerca do processo de comunicação da equipe obstétrica e a parturiente, em periódicos on-line na área da saúde, contribuindo dessa forma para o conhecimento de tal problemática. A busca dos artigos ocorreu nas bases de dados MEDLINE, LILACS E BDENF, sendo selecionados e analisados quatro estudos. Em relação aos artigos analisados, foram classificados como de baixa evidência, uma vez que três artigos tratavam da comunicação entre a equipe de saúde com a mulher grávida em outros momentos da gestação e apenas um artigo se assemelhou com o objetivo proposto por este estudo, mesmo expondo lacunas e poucas informações em relação à comunicação da equipe obstétrica e a parturiente. Observa-se a necessidade de mais estudos analisando a temática da comunicação da equipe de obstetrícia e a parturiente no pré parto e parto, tornando-se útil para a equipe envolvida nestas fases do nascimento.

**Descritores:** Profissional de saúde. Parturiente. Comunicação.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

**ABSTRACT:** the time of delivery can be understood with a psychosomatic event, in which the behavior of the mother depends on the evolution of the process of parturition, the level of women's information, their personal history, socioeconomic context and personality. The role of obstetric team will be among other things, ensure the comfort through a care relationship and confidence of women during labour, in order to reduce the annoyances of the parturition process. This study was done with nature documentary, directed by means of electronic search on the website of the Virtual Health Library (VHL), with the aim to characterize the scientific production in national and international scope, about obstetric team communication process and the mother, in online journals in the health area, contributing thus to the knowledge of such problems. The search of the articles occurred in the databases BDENF, LILACS and MEDLINE, being selected and analyzed four studies. In relation to the articles analyzed, were classified as low evidence, since three articles dealt with communication between the health care team with the pregnant woman in other moments of gestation and just one article resembled with the objective proposed by this study, even exposing gaps and little information with regard to the communication from the obstetric team and the mother. There is a need for more studies looking at the subject of the communication team of obstetrics and the mother to the labour and delivery, making it useful for the team involved in these stages of birth.

**Descriptors:** Health professional. Parturient. Communication.

## INTRODUÇÃO

Observa-se que o momento do parto sempre foi entendido cientificamente como evento natural e íntimo próprio da mulher, onde só as mesmas acompanhavam esse momento, por terem uma relação de afinidade onde trocavam experiências, sendo inadequada a presença de um homem. No entanto, as alterações que ocorreram posteriormente neste cenário levaram estas mulheres a experiências e sensações indesejáveis.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

No final do século XVI, com a utilização dofórceps pelo cirurgião inglês Peter Chamberlain, decorre na decadência da profissão de parteira. Desta maneira, o homem vê a possibilidade de comandar o nascimento, deixando de lado o paradigma não intervencionista. A parturição passou a ser um evento perigoso, sendo imprescindível a presença de um médico (VELHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

A partir desta hegemonia, a obstetrícia passou a defender a hospitalização do parto e a criação de maternidades, onde a mulher perdeu sua privacidade e autonomia; a mesma foi separada da sua família e submetida a normas, práticas e rotinas sem o devido esclarecimento e consentimento. Constitui-se então a assistência a mulher no momento de parturição como uma linha de produção, em que a mulher transformou-se em propriedade institucional (NAGAHAMA; SANTIAGO, 2005).

Dessa forma, o parto passou a ser vivenciado como um episódio de grande sofrimento físico e moral. As parturientes passaram a sentir grande medo, tensão e dor diante deste modelo assistencial que impedia o processo fisiológico do parto natural, o que podia resultar em métodos intervencionistas que, na maioria das vezes poderiam ser evitados (MOURA,et al, 2007).

De acordo com Domingues, Santos e Leal (2004), entende-se que gravidez e parto são momentos marcantes na vida da mulher e de sua família. Torna-se mais que um mero evento biológico. Apesar de sua fisiologia ser a mesma, em nenhuma sociedade o parto é tratado apenas fisiologicamente, pois é um evento repleto de significados que atuam de forma biopsicossocial, rodeado de valores sociais, culturais e emocionais.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é recomendado para o atendimento ao parto normal, estimular o resgate à valorização da fisiologia do parto natural e estabelecer que o objetivo principal desta assistência é feito com o mínimo de

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016



intervenções com segurança, sendo feita apenas com uma razão válida para interferir no processo fisiológico, a fim de ter a mãe e a criança saudáveis (VELHO; OLIVEIRA; SANTOS, 2010).

Por fim, o Ministério da Saúde (MS) propõe que os princípios e diretrizes para a atenção obstétrica e neonatal sejam previstos de forma humanizada e de qualidade, fazendo o uso de condutas comprovadamente benéficas, e não realizar intervenções desnecessárias, respeitar os preceitos éticos, e garantir a privacidade e autonomia da mulher sendo imprescindível sua participação nas tomadas de decisões e condutas a serem tomadas (BRASIL, 2005).

A humanização do parto e nascimento passou a ser uma premissa para algumasinstituições de saúde e para alguns profissionais, que começaram a ver a mulher/parturientecomo protagonista na gestação, no parto, no puerpério e também nos cuidados com o recém nascido, eliminando rotinas obstétricas inconvenientes e valorizando a mulher como condutora doparto, atendendo-a de todas as formas e valorizando os aspectos essenciais do serhumano (MACHADO, 2003).

Em vista à essa perspectiva e paralela à experiência pessoal no momento do parto normal, onde não foram oferecidas informações apropriadas, tornando tal momento permeado pelo medo e insegurança do que ainda tinha por vir. Como também em situações similares de observação na prática assistencial em estágios curriculares, foi percebida uma falta de atenção e cuidado para com a parturiente por parte da equipe obstétrica, o que levou ao seguinte questionamento: Como vem sendo desenvolvida a pesquisa cientifica referente à atenção à parturiente no momento do parto? Será que às comunidades acadêmicas e demais profissionais estão voltando a atenção para estudos a respeito da comunicação no parto?

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

Conforme os fatos relatados, podemos perceber que a falta de comunicação entre as equipes obstétricas e parturientes vem aumentando cada vez mais no decorrer dos anos, portanto o presente estudo permitirá um aprofundamento nesse assunto e trará para a comunidade acadêmica sua disponibilidade como fonte de pesquisa.

Tendo em vista tal situação, a importância e magnitude dessa temática para oexercício assistencial do profissional de saúde, este estudo foielaboradocom o objetivo de caracterizar a produção científica acerca do processo de comunicação entre a equipe obstétrica e a parturiente, em periódicos on-line na área da saúde, contribuindo dessa forma para o conhecimento de tal problemática.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza documental, a qual, segundo Pimentel (2001), é feita a partir de documentos como, revisões bibliográficas, pesquisas historiográficas, de onde extraem a análise, organizando-os e interpretando-os segundo os objetivos da investigação proposta que teve como fonte de dados publicações acerca da comunicação entre equipe obstétrica e parturiente, disponibilizadas em periódicos *online* da área da saúde, por meio de busca eletrônica no site da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

A população do estudo foi delimitada a partir da utilização de descritores ou palavras-chave relacionados ao tema da pesquisa, o que resultou em 49 estudos, os quais encontravam-seindexados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BIREME), sendo especificamente usados o acervo da Base de Dados de Enfermagem(BDENF),

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

Literatura Latino - Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE).

Para a delimitação da amostra, foram utilizados alguns critérios de inclusão: artigos publicados nos últimos quinze anos e artigos escritos em português e inglês. Foram excluídos os editoriais, cartas ao editor, estudos reflexivos, estudo de caso, publicações duplicadas, assim como estudos que não abordassem temática relevante aos objetivos da revisão.Após a inserção dos devidos termos na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram encontrados 49 estudos, dos quais 44 localizavam-se na base de dados MEDLINE, 03 estudos na BDENF e apenas 02 na LILACS. Quando inseridos posteriormente os critérios de inclusão, apenas 04 estudos se adequaram à pesquisa, ficando 45 estudos excluídos por não atenderem a tais critérios, o que totalizou uma amostra final de 04 estudos nesta revisão.

A coleta de dados foi iniciada mediante a pré-seleção dos artigos, conforme os critérios de inclusão e exclusão já descritos.

Posteriormente, foram selecionados os artigos que tratam especificamente do tema de interesse, objetivo do estudo. Foram salvos os artigos selecionados em uma pasta de documentos específicos, em formato PDF em computador pessoal. Logo em seguida foi dado seguimento a uma sequência de leitura minuciosa de cada artigo e análise crítica dos textos.

Os dados foram analisados após leitura exaustiva dos artigos selecionados, contudo, atendendo aos seguintes temas específicos: comunicação no pré-natal, pré-parto, parto e assistência à parturiente.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016



Além disso, foi realizado um pequeno resumo com as principais fontes de dados, ano de publicação, periódicos, temas mais abordados, objetivos e perspectiva de autores. Finalmente, os dados foram analisados e descritos sob uma visão crítica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

No processo de busca inicial foram utilizados descritores ou palavras-chave que auxiliaram na delimitação da amostra.

Para a busca do material de pesquisa, os termos selecionados através dos bancos de dados foram “Profissional de saúde”, tendo em vista que o propósito do estudo é analisar a participação de todos os profissionais da equipe de saúde obstétrica na atenção à parturiente, “parturiente” por ser considerada o alvo da assistência, e “comunicação” por ser considerado o fenômeno necessário para o sucesso na qualidade da assistência no momento do parto, ambos indexados no DECs.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

Artigo

**Quadro 01** – Distribuição do estudo da amostra, segundo base de dados, periódico, ano de publicação e título do artigo. (n=04)

| ORDEM DO ARTIGO | ANO DE PUBLI-CAÇÃO | BASE DE DADOS | PERIÓDICO | TITULO DO ARTIGO |
|---|---|---|---|---|
| I | 2011 | BDENF | Enfermagem em foco | As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti–HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública |
| II | 2002 | LILACS | Revista Latino Americana de Enfermagem | Parturiente e equipe obstétrica: A difícil arte da comunicação |
| III | 2012 | MEDLINE | MaternChild Health J; | Pregnant and recently pregnant women's perceptions about influenza a pandemic (H1N1) 2009: implications for public health and provider communication. |
| IV | 2009 | MEDLINE | IntNursRev; | Pregnant women's knowledge and attitudes about stem cells and cord blood banking. |

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

Em relação ao ano de publicação, foi encontrado um artigo no ano de 2012 (25%), um no ano de 2011 (25%), um no ano de 2009 (25%) e um no ano de 2002 (25%). A maior incidência de artigos foi encontrada na base de dados MEDLINE no total de dois (50%). Destes estudos analisados, dois (50%) foram publicados no idioma português e dois (50%) no idioma inglês.

Observa-se um grande intervalo de tempo entre as publicações dos estudos, uma vez que o estudo II foi publicado em 2002 e apenas sete anos depois o estudo IV no ano de 2009, seguido pelo estudo I no ano e 2011 e posteriormente o III em 2012.Em relação ao periódico, constatou-se que os estudos I, II e IV tratam-se de revistas voltadas diretamente para a enfermagem, sendo apenas o artigo III publicado em um periódico que é voltado para profissionais de saúde em geral.

Elaborar um artigo científico é, num sentido geral, colaborar para o avanço do conhecimento, para o avanço da ciência (TEXEIRA; 2010).

**Quadro 02** – Distribuição dos estudos de acordo com os objetivos propostos. (n=4)

| ORDEM DO ARTIGO | TITULO DO ARTIGO | OBJETIVO DO ESTUDO |
|---|---|---|
| I | As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti–HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da | Refletir sobre as distintas ações a serem desenvolvidas pelo enfermeiro no aconselhamento pré e pós-testagem e solicitação, realização, interpretação e comunicação do resultado do teste |

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016



| | | |
|---|---|---|
| | enfermagem e da saúde pública | rápido anti-HIV para fins de diagnóstico. |
| II | Parturiente e equipe obstétrica: A difícil arte da comunicação | Descrever como ocorre a comunicação entre os profissionais que assistem o parto de baixo risco e a mulher que vivencia o processo de parturição. |
| III | Pregnant and recently pregnant women's perceptions about influenza a pandemic (H1N1) 2009: implications for public health and provider communication. | Explorar a percepção das mulheres grávidas e recém-grávidas de vacina contra a gripe e medicamentos antivirais durante a pandemia de H1N1 de 2009. |
| IV | Pregnant women's knowledge and attitudes about stem cells and cord blood banking. | Determinar conhecimentos e atitudes das mulheres grávidas sobre as células-tronco e banco de sangue, em Istambul, Turquia. |

A respeito dos objetivos dos artigos, apenas o artigo de numero II se assemelha ao objetivo proposto por este estudo, no total de um (25%).

O estudo II tem como foco principal mostrar ao leitor como se dá a comunicação entre a equipe obstétrica e a parturiente, através da observação de algumas situações ocorridas no centro obstétrico de duas instituições. Embora o estudo II não seja voltado especificamente para a comunicação entre a enfermagem e a parturiente, observou-se e

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016



que esta classe foi a que mais se comunicou de forma terapêutica com as parturientes, dando atenção aos seus anseios, medos, dor e sentimentos resultando numa assistência menos intervencionista.

A humanização do parto implica em atitudes acolhedoras e delicadas. A assistência prestada pelo enfermeiro(a) obstetra tem sido vista comoum fator que influencia diretamente na forma de assistência ao parto, sendo considerado menosmedicalizado. Tendo em vista uma melhor assistência às parturientes, com a redução do número deintervenções cirúrgicas e medicamentosas desnecessárias, respeitando o andamento natural do partoe nascimento, as demonstrações do corpo e o instinto materno de cuidar do seu bebê na hora mais importante de sua vida (FARIAS, 2010).

Sendo assim, todas as circunstâncias que envolvem o momento do parto podem deixar marcas, boas ou ruins, mas definitivas na vida da mulher. Futuramente, as mães vão lembrar, com alegria ou angústia, de seu parto e do nascimento do seu filho (BICCHIERI; SILVA, 2006).

**Quadro 03 –** Distribuição dos estudos de acordo com temas mais abordados (n=4).

| ORDEM DO ARTIGO | TITULO DO ARTIGO | TEMAS MAIS ABORDADOS |
|---|---|---|
| I | As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública | Atuação do enfermeiro no teste rápido anti-HIV gestacional. |

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

| | | |
|---|---|---|
| II | Parturiente e equipe obstétrica: a difícil arte da comunicação | Comunicação da equipe obstétrica com a parturiente. |
| III | Pregnant and recently pregnant women's perceptions about influenza a pandemic (H1N1) 2009: implications for public health and provider communication. | Prevenção da gripe H1N1 em mulheres grávidas |
| IV | Pregnant women's knowledge and attitudes about stem cells and cord blood banking. | Conhecimento de gestantes sobre banco de sangue e células tronco. |

A respeito dos temas mais abordados, constatou-se que o artigo I trata da importância dos enfermeiros nas mais diversas ações voltadas à atenção à gestante, parturiente, puérpera e especificamente, quanto às fases do teste rápido: aconselhamento pré e pós-testagem e ao procedimento que envolve a solicitação, realização, interpretação e comunicação do resultado do teste rápido anti-HIV para fins de diagnóstico. O estudo II propõe um melhor entendimento de como se dá a comunicação terapêutica, não terapêutica e assistência à parturiente no momento do pré- parto e parto. Posteriormente o estudo III aborda as atitudes que as mulheres grávidas demonstram em relação à vacina H1N1, a probabilidade de aceitação de outras vacinas e não apenas de vacinas contra a gripe e por fim sobre paridade. Finalmente o estudo IV traz como temática as informações oferecidas a mulheres pelos obstetras e enfermeiros durante o período do pré-natal, a respeito do uso e armazenamento de células tronco e banco de sangue.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

Humanizar a assistência sugere, primeiramente, humanizar os profissionaisde saúde. E para isso, os cursos e palestras por si só não adiantam, é preciso que ocorram mudanças na atitude,na filosofia de vida, na percepção de si e dos outros como seres humanos, onde a informação, a decisão e a responsabilidade precisarão ser compartilhadas entre o cliente e o profissional de saúde (FARIAS, 2010).

A introdução de outros sujeitos, como enfermeiras obstetras, educadores perinatais, psicólogos e doulas, entre outros, na equipe assistencial deve ser gerada,proporcionado uma assistência integral, visando às necessidades da mulher e desua família. Através disso, as potencialidades de cada membro da equipe podem serutilizadas plenamente, de acordo com suas capacidades técnica e legal, em benefício damulher e da criança (BRASIL, 2014).

**Quadro 04 –** Distribuição dos estudos segundo a perspectiva dos autores (n=4).

| ORDEM DO ARTIGO | TITULO DO ARTIGO | PERSPECTIVA DOS AUTORES |
|---|---|---|
| I | As atuações do enfermeiro relacionadas ao teste rápido anti-HIV diagnóstico: uma reflexão de interesse da enfermagem e da saúde pública | As atuações positivas da enfermagem relacionadas ao teste rápido têm impacto epidemiológico, que conferem o protagonismo da profissão são marco histórico para a saúde publica brasileira. |

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

| | | |
|---|---|---|
| II | Parturiente e equipe obstétrica: a difícil arte da comunicação | Os profissionais têm expectativas formadas quanto às atitudes que esperam das parturientes, julgando-as de forma generalizada, exigindo que suas ações estejam dentro do padrão modelado por eles. Sendo assim a mulher não encontra o acolhimento esperado e necessário. |
| III | Pregnant and recently pregnant women's perceptions about influenza a pandemic (H1N1) 2009: implications for public health and provider communication. | As mulheres grávidas tem a necessidade de receber informações claras a respeito desta vacina, pois as mesmas tem medo e receio de toma-la durante a gravidez. Tornando de grande importância estas informações, onde deveriam ser incluído seus benefícios e ausência de risco para o feto e aleitamento materno. |
| IV | Pregnant women's knowledge and attitudes about stem cells and cord blood banking. | Precisam ser melhorados os cuidados no pré e perinatal, oferecendo serviços precisos de aconselhamento cientifico para estas mulheres. |

Ao analisar o título dos artigos incluídos na amostra, observa-se que apenas um deles se enquadra nas questões relativas à comunicação – objeto de estudo da pesquisa em questão como já foi comentado. A partir daí, observou-se a grande importância desta

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016



temática para a assistência no pré parto e parto. Evidencia-se ainda a escassez de estudos a respeito deste tema nas bibliotecas pesquisadas, revelando a necessidade dos profissionais da saúdeinvestirem nesta área de pesquisa, na busca de subsídios para a assistência de enfermagem prestada à parturiente.

Segundo pesquisas científicas, o cuidado oferecido por esses profissionais em centros obstétricos e maternidades, reduz o uso das intervenções obstétricas, melhoram também os indicadores de morbimortalidade materna e perinatal e aumentam a satisfação da mulher com a experiência vivida. O modelo humanizado dá ênfase ao bem-estar da mulher e de seu bebê, procurando ser o menos invasivo possível, considerando os processos biopsicossociais. Esta assistência se caracteriza principalmente pelo acompanhamento contínuo do processo de parturição e do uso apropriado da tecnologia. Proporciona às mulheres e às crianças vivenciar a experiência da gravidez, do parto e do nascimento com segurança e dignidade (BRASIL,2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo de revisão integrativa sugeriu a construção de uma síntese de conhecimento cientifico acerca da equipe obstétrica e parturiente na problemática da comunicação, pois revelou-nos muitas lacunas no que diz respeito ao conhecimento produzido, e diversas brechas nos estudos analisados nos quais foram classificados como de baixa evidência, deste modo se faz necessário o maior interesse de pesquisas nesta área.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

A situação aqui descrita leva-nos a crer que a não importância dada a este tema está levando os profissionais envolvidos no processo do nascimento a prestar uma assistência cada vez mais centrada em modelos normativos, refletidos na implementação de rotinas, fazendo do parto um evento totalmente intervencionista e, raramente abre espaço para a participação da parturiente.

O profissional tecnicista que prioriza a racionalidade e uso de técnicas, que temos hoje, age de forma que a mulher deixa de ser pessoa e é tratada como objeto para uma assistência não humanizada, julgando as parturientes de forma generalizada, forçadas a cumprir um padrão desenvolvido pela equipe.

Irromper este modelo, torna-se de suma importância, para a construção de um novo modelo assistencial. Esta sugestão propõe que haja a participação ativa de todos os atores envolvidos neste momento, fazendo com que exista uma troca de saberes e sugestões por ambas as partes. Portanto terá que surgir o desejo por parte dos profissionais, em realizar estudos e desenvolver técnicas para melhorar a assistência voltada a parturiente, visando em primeiro lugar a importância da comunicação neste momento tão importante na vida da mulher, pois tal comunicação revela a realidade do procedimento, causa relaxamento, conforto, diminui os medos e anseios, proporcionando um parto mais humanizado.

## REFERÊNCIAS

BICCHIERI, T.; SILVA, L. R.; A percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre o cuidado a mulher no trabalho de parto e nascimento: uma abordagem qualitativa. Esc.

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016

**Artigo**

Anna Nery, **Rev. Enfermagem**. p. 258-265. 10 (2). Ago, 2006. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/1277/127715302013.pdf. Acesso em: maio de 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos Humaniza SUS. Humanização do parto e do nascimento**. Universidade Estadual do Ceará. v. 4. Brasília, 2014. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_humanizasus_v4_humanizacao_parto.pdf. Acesso em: maio de 2015.

_____Ministério da Saúde (BR). **Manual Técnico do pré-natal e puerpério.** Atenção qualificada e humanizada**.** Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégica. Área Técnica de Saúde da Mulher. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em:http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf. Acesso em: maio de 2015.

_____Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Ministério da Saúde.**Manual Prático para Implementação da Rede Cegonha**. 2012. Disponível em: http://www.saude.caop.mp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=747

DOMINGUES, R. M. S.M,; SANTOS, E. M.; LEAL, M. C. Aspectos da satisfação das mulheres com a assistência ao parto: contribuição para o debate. **Caderno Saúde Pública.** Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v20s1/06.pdf. Acesso em: maio de 2015.

FARIAS, A. S. **Assistência ao parto humanizado:** sensibilização da equipe de enfermagem. Fortaleza CE, 2010. Disponível em:http://www.esp.ce.gov.br/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=1026:assistncia-ao-posto-humanizado-sensibilizao-da-equipe-de-enfermagem&id=117:esp.-enfermagemobsttrica. Acesso em: Maio de 2015.

MACHADO FA et al. **Humanização do parto e do nascimento**. 2003. Disponível em: http://www.portalhumaniza.org.br/ph/texto.asp?id=17. Acesso em: Maio de 2015.

MOURA, F.|M.|J.|S.|P.; CRIZOSTOMO, C.|D.; NERY, I.|S.; MENDONÇA, R.|C.|M.; ARAÚJO, O.|D.; ROCHA, S.|S. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto

Temas em Saúde
Volume 16, Número 2
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2016



normal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v60n4/a18.pdf. Acesso em: maio de 2015

NAGAHAMA, E.|E|.I; SANTIAGO S.|M. A institucionalização médica do parto no Brasil. **Ciência Saúde Coletiva,** 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000179&pid=S0104-12902008000200011000034&lng=pt. Acesso em: maio de 2015.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa historiográfica. In: **Cadernos de Pesquisa**, n.114, p.179-195, nov./2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a08n114. Acesso em: outubro de 2015.

TEXEIRA, G. J. W. **Artigo Científico –Orientações para sua elaboração**. 2010. Disponível em: <http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1334. Acesso em: novembro de 2015.

VELHO, M. B.; OLIVEIRA, M.|E.; SANTOS, A.; KOTZIAS, E. Reflexões sobre a assistência de enfermagem prestada à parturiente. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília; 63 (4): p. 652-659, 2010. Disponível em: http://www.redalyc.org/pdf/2670/267019592023.pdf. Acesso em: maio de 2015.